

habitantes em 1881, passa a 20.000 em 1888, 50.000 em 1900, para alcançar 140.000 em 1934. Trata-se de aparelhar convenientemente o pôrto, sendo feito contrato com a Com. das Docas de Santos em 1886; seis anos depois, inaugurava-se o primeiro trecho de cais. Estes, que deveriam ter apenas 800 metros, passaram logo a ter 5.000. Das 200.000 toneladas, admitidas de início, passou-se para os 4.000.000 do ano de 1939, o que elevou Santos à categoria de pôrto de 1.<sup>a</sup> classe. Armazéns especiais para café e, recentemente, instalações frigoríficas e "silos" (que surgiram onde existiam os pequenos outeiros de granito), vieram completar a instalação portuária; além disso, tanques de óleo, ao longo da via-férrea, e depósito de inflamáveis na ilha Barnabé. Diante de todo êsse surto, ficou patente a grande estreiteza do cais, complicada agora com as novas linhas da Sorocabana.

Em 1925, registou-se uma grave crise no pôrto de Santos: o seu "engarramento", em virtude da incapacidade das vias-férreas. Daí os projetos de construção de uma nova estrada de ferro (a linha Mayrink-Santos) e de um novo pôrto (o de São Sebastião).

Para a construção do pôrto houve necessidade de acabar com as praias interiores, foco de moléstias; levantou-se o terreno e construiu-se o cais. O saneamento da cidade fez-se através de canais de drenagem, ao lado dos quais a população veio se estabelecer, dirigindo-se para a região vizinha do oceano. Ao mesmo tempo, a população mais pobre passou-se a localizar nos morros, onde começaram a aparecer os chalés de madeira. Novas chácaras apareceram, aumentando a área urbana, terminada a ameaça de moléstias e com o afluxo de trabalhadores, a população aumentou muito.

Santos continua a ser "a cidade do café", pois ali é êle manipulado e comercializado. Devido à proximidade de São Paulo, não possui indústrias. Suas culturas não lhe afetam a vida: as importantes plantações de bananas tem existência à parte, porque a exportação faz-se diretamente; as hortaliças são cultivadas por japoneses, nos arredores.

Depois da guerra de 1914, principalmente, passou a ser uma "cidade de turismo", um centro balneário de destaque, a verdadeira praia de São Paulo. Os hotéis e pensões passaram a dominar a face oceânica; a população começa a se deslocar para os lados de São Vicente.

Enfim, Santos é bem um exemplo dessas "cidades-satélites", pois sua vida é um reflexo da vida de São Paulo; 20.000 pessoas, pelo menos, para lá se

dirigem, indo da Paulicéa, cada fim de semana.

Terminada a palestra da professora CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO, o sr. PAULO PEREIRA DE CASTRO discorreu sobre os "Garimpos do rio das Garças". Iniciou o orador o seu estudo por uma referência geral aos principais centros diamantíferos do país, para localizar depois os garimpos do rio das Garças, em Mato Grosso. Examinou as condições físicas locais, as atividades anteriores, exploração da mangabeira, o aspecto dos aglomerados diamantíferos, as condições de vida, os processos utilizados e os aspectos comerciais da questão. Finalizou, acentuando o papel representado pelos garimpeiros nos sertões em que vivem e labutam.

#### "GEOGRAFIA DAS RELIGIÕES NO ESTADO DE SÃO PAULO"

O professor ROGER BASTIDE lente da cadeira de sociologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Estado de São Paulo proferiu no dia 14 de Abril dêste ano, uma conferência na Associação de Geógrafos Brasileiros daquele Estado, na qual abordou o tema acima.

O professor BASTIDE iniciou o seu estudo lembrando exemplos de influências do meio geográfico sobre certas religiões, de acordo com diversos autores (MONTESQUIEU, RENAN, FRASER). Acentuou que o ponto de vista da Geografia, no caso, deve ser sobretudo o da "repartição" à superfície terrestre, e que esta se processa de acordo com certas "possibilidades" locais; assim, as ilhas como os oásis podem ser pontos de isolamento religioso ou, ao contrário, laboratório de novas religiões. Referiu-se, também, às zonas de passagem, onde tem lugar uma estreita interpenetração de diferentes religiões.

Passou, depois, a estudar a influência das religiões sobre a paisagem natural; lembrou o caso da cultura da videira, pouco desenvolvida na África do Norte, apesar das condições favoráveis, em virtude da proibição do uso do vinho, feita pelo Islamismo, ao mesmo tempo que difundida nos países escandinavos; e apesar das condições negativas do meio geográfico, em virtude de ser o vinho necessário às cerimônias do culto cristão. Referiu-se às influências das peregrinações, que ocasionam migrações temporárias ou permanentes. Citou ainda, o caso dos charcos e pântanos da Picardia, criados pelos monges medievais, afim de que pudessem contar com o peixe necessário por ocasião da quaresma.

Lembrou aos presentes que é a chamada Morfologia Social o ramo da sociologia que a põe em contacto mais direto com a Geografia Humana. Em

compensação acentua que uma diverge da outra nos métodos de que lança mão: o geógrafo contenta-se em saber quantos se declaram como adeptos desta ou daquela religião ao passo que o sociólogo vai verificar quais os que realmente seguem, com rigor a religião usada.

Entrou, em seguida, no verdadeiro objeto de sua atraente palestra, isto é, a geografia das religiões no Estado de São Paulo. Chamou a atenção para o enfraquecimento registado no Catolicismo, entre nós; estatísticas da época imperial afirmavam ser de mais de 99 % o número de católicos existentes na então província, quando as últimas registam apenas pouco mais de 92 %. Passou, então, a explicar as prováveis causas dessa diminuição relativa.

Exibiu aos presentes um mapa do Estado, de São Paulo, onde se vê que o Catolicismo é mais fraco em três zonas diferentes: a primeira abrange a capital e vizinhanças, estendendo-se ao litoral; a segunda, coincide com as zonas novas de Noroeste do Estado; e a terceira, segue, mais ou menos, uma direção Norte-Sul, através das linhas Mogiana, Paulista e Araraquarense. Entre os fatores apontados para justificar tal distribuição, o professor BASTIDE focalizou três:

1.º, a "colonização", pois os pontos onde predominam as "outras religiões", segundo o censo de 1934, são aqueles em que dominam os colonos japoneses; acentuou que o contacto de várias religiões favorece, muitas vezes, a introdução de novos cultos entre os próprios brasileiros; 2.º, as "vias de comunicação", que facilitam a propaganda ou a penetração dos missionários das diferentes religiões; assim, o "protestantismo", aparece geralmente nas zonas "pioneiras" (embora nem sempre se radique), ao mesmo tempo que é escasso ou inexistente nas zonas até onde as vias de comunicação não chegam facilmente; o mesmo se dá em relação ao Espiritismo; 3.º, a "urbanização", tanto que é nas grandes cidades paulistas (São Paulo, Santos, Campinas) onde o elemento protestante, possui seus núcleos mais fortes.

Referiu-se, a seguir, à influência da religião sobre a paisagem cultural de São Paulo. Lembrou o papel das igrejas na formação dos primeiros povoados, futuras cidades; a influência dos Jesuítas, adeptos da policultura, em contraste com os grandes latifúndios, onde dominava a monocultura; a forma dos povoados, retangular nos aldeamentos de índios catequizados. Acentuou que, entre nós, não há grandes diferenças entre o sentimento religioso das populações rurais e o das populações urbanas: o Catolicismo domina em ambas, porque as cidades tornam-se centros de cultura religiosa,

enquanto que a zona rural conserva a religião em sua singeleza e no seu tradicionalismo.

Terminou a sua palestra fazendo menção ao culto, que começa a se difundir em São Paulo, a chamada "religião da Glória". Em 1938, existiam 213 "casas de oração", distribuídas pelas cidades, ao longo das vias-férreas e das rodovias. Parece dominar onde haja uma certa oposição das classes sociais, vindo a se tornar em uma espécie de religião dos pobres e dos infelizes.

#### "BRASILIDADE ARTÍSTICA DE DEBRET"

Prestando uma significativa homenagem a JEAN DEBRET, a Associação de Artistas Brasileiros realizou, em 6 de Dezembro último, uma sessão solene na qual o senhor JACÍ DO RÊGO BARROS leu uma conferência sobre a personalidade e a obra do homenageado.

O trabalho do Senhor RÊGO BARROS sob o título acima, dividiu-se nas seguintes partes: a) O setecentismo português não vem ao Brasil; b) E' nas organizações religiosas romanas que pousam os nossos primeiros esboços de arte; c) Os mulatos e a gente sonhadora, quais mestres de si próprios, fazem o que podem; d) Dom João resolve o impasse mandando vir a Missão Artística; e) JOÃO DEBRET, o mais brasileiro da Missão, produz obra sólida em pintura e num livro, ora reeditado.

Na Escola de Belas Artes estiveram expostos, naquele dia, os trabalhos principais de DEBRET.

#### "O MAR"

O Senhor OSVALDO CABRAL, vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, em dias do mês de Março deste ano, realizou uma conferência perante os alunos da Escola Naval que estiveram na capital daquele Estado em viagem de estudos, abordando o tema "O Mar".

#### "PERSPECTIVAS INTERNACIONAIS DA AMAZÔNIA NO 4.º SÉCULO DO DESCOBRIMENTO DO RIO MAR"

O Ministro BERNARDINO DE SOUSA iniciou, em 11 de Março deste ano a série de conferências organizadas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, para o corrente ano, abordando o tema: "Perspectivas internacionais da Amazônia no quarto século do descobrimento do rio Mar".

O conferencista em seu substancial trabalho dissertou sobre a Amazônia, sua grandeza e suas possibilidades, em função do próximo Congresso regional proposto pelo Senhor Presidente Getúlio Vargas.